

Panel 11: Claiming Agency in Health and Wellness Contexts

Moderator: Elizabeth Podnieks

Ally Day, U of Toledo [allyson.day@utoledo.edu]

Creating Disabled Birth, Curing Capitalism: Reading Ina Mae Gaskin's *Spiritual Midwifery* as Memoir-Meets-Manual

In the 1970's, the contemporary home birth movement began to take hold in the United States through a back-to-the-land counter culture movement and the feminist health movement, perhaps most inspired by the work of Ina Mae Gaskin and her bestselling book, *Spiritual Midwifery* (now in its Fourth Edition and widely used internationally in doula and midwife training). This paper proposes reading *Spiritual Midwifery* as a memoir-meets-manual, applying life writing theories of testimony, autopathography, autographics alongside feminist and disability bioethics. The first half of Gaskin's book, *Spiritual Midwifery*, is composed of individual birth stories written by parents who have had midwife-assisted births. These stories work to demystify a bit of the birth process while also emphasizing the safety of home birth; more important, perhaps, than the safety is the focus on how low-intervention home birth provides a form of spiritual healing for parents who have been mired in a capitalist post-industrial world. As Gaskin writes in her introduction, "This is a spiritual book and at the same time it is a revolutionary book. It is spiritual because it is concerned with the sacrament of birth—the passage of a new soul into this plane of existence. The knowledge that each and every childbirth is a spiritual experience has been forgotten by too many people in the world today, especially in countries with high levels of technology. This book is revolutionary because it is our basic belief that the sacrament of birth belongs to the people and that it should not be usurped by a profit-oriented hospital system" (12). Indeed, home birth is framed through these birth stories as a cure for capitalism. In this paper I propose that medicalized birth is understood as a symptom of capitalism; capitalism is understood as a spiritual sickness; medicalized birth is indeed a disabled birth. The second half of *Spiritual Midwifery* works as a manual for home birth practitioners; here, if normal birth is considered a cure, or a form of rehabilitation, for capitalist medical systems, then it should be no surprise that bodies already disabled prior to pregnancy are entirely absent from Gaskin's book. In Gaskin's presentation of home birth we can understand that disabled bodies, with their reliance on "too much technology", to use Gaskin's terminology, are incurable. With this framing of home birth, the movement for midwife-assisted care in the United States has become unnecessarily unidirectional and problematically utopian.

Criando Parto Deficiente, Curando Capitalismo: Lendo *Spiritual Midwifery* de Ina Mae Gaskin como um Manual de Memórias

Na década de 1970, o movimento do parto domiciliar contemporâneo começou a tomar posse nos Estados Unidos através do movimento de contracultura de volta para a terra e o movimento de saúde feminista, talvez mais inspirado pelo trabalho de Ina Mae Gaskin e seu livro mais vendido, *Spiritual Midwifery* (agora em sua quarta edição e usado internacionalmente no treinamento de obstetrícia e doula). Este artigo propõe ler *Spiritual Midwifery* como um manual de autobiografia, aplicando teorias de escrita biográfica de

testemunho, autopartografia e autografia junto com bioéticas de deficiência e feminismo. A primeira metade do livro de Gaskin, *Spiritual Midwifery*, é composto por histórias de nascimentos contadas por pais que tiveram partos com ajuda obstétrica. Essas histórias agem para desmistificar um pouco do processo de parto enquanto que enfatiza a segurança no parto domiciliar; mais importante, talvez, que a segurança é o foco no quanto um parto domiciliar com pouca intervenção fornece uma forma de cura espiritual para os pais que ficaram atolados em um mundo pós-industrial capitalista. Como Gaskin escreveu na introdução, “Este é um livro espiritual e, ao mesmo tempo, um livro revolucionário. É espiritual porque é interessado no sacramento do nascimento – a passagem de uma nova alma para este plano de existência. O conhecimento que cada parto é uma experiência espiritual foi esquecida por muitas pessoas atualmente, especialmente nos países com altos níveis de tecnologia. Este livro é revolucionário porque é de nosso conhecimento básico que o sacramento do nascimento pertence ao povo, e não deveria ser usurpado por um sistema hospitalar orientado para o lucro” (12). Realmente, parto domiciliar é dito nestas histórias com a cura para o capitalismo. Neste artigo eu proponho que o parto medicalizado é tido como um sintoma do capitalismo; capitalismo é tido como uma doença espiritual; parto medicalizado é, de fato, um nascimento deficiente. A segunda metade de *Spiritual Midwifery* funciona como um manual para praticantes de parto domiciliar; aqui, se parto normal é considerado uma cura, ou uma forma de reabilitação para sistemas médicos capitalistas, então não deveria ser uma surpresa que corpos já avariados anterior à gravidez estão ausentes do livro de Gaskin. Na apresentação de Gaskin de parto domiciliar podemos compreender que corpos avariados, com suas dependências em “muita tecnologia”, usando a terminologia de Gaskin, são incuráveis. Com esse enquadramento do parto domiciliar, o movimento de cuidado obstétrico no Estados Unidos se tornou desnecessariamente unidirecional e problematicamente utópico.

[Traduzido por Igo Henrique de Oliveira Bilro - igo.bilro@gmail.com]

Ally Day is an Assistant Professor of Disability Studies at the University of Toledo. Her research has primarily focused on the relationship between chronic illness, citizenship and life writing. She has published articles in *The Journal of Literary and Cultural Disability Studies*, *The Canadian Journal of Disability Studies*, *Disability Studies Quarterly*, and *a/b: Auto/Biography Studies*; she also has a chapter in the forthcoming collection *Disabling Domesticity* (Palgrave January 2017). She is currently finishing a book manuscript, *Stigmatizing Narrative: Medicine, Memoir, Citizenship and Self in the Age of HIV*. Since Fall 2015, she has served as co-editor of the peer-reviewed journal, *Disability Studies Quarterly*.